

Trabalho de Graduação

Curso de Graduação em Licenciatura em Geografia

Trabalho de campo como possibilidade para o estudo dos conceitos cidade, urbano, campo e rural.

Rafael André Soave

Prof. Dr. Diego Correa Maia

Rio Claro (SP)
2023

RAFAEL ANDRÉ SOAVE

**TRABALHO DE CAMPO COMO POSSIBILIDADE PARA O ESTUDO
DOS CONCEITOS CIDADE, URBANO, CAMPO E RURAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciatura em
Geografia pela Universidade Estadual
Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Câmpus
de Rio Claro.

Orientador: Prof. Dr. Diego Maia

Rio Claro- SP
2023

S676t

Soave, Rafael André

Trabalho de campo como possibilidade para o estudo dos conceitos cidade, urbano, campo e rural. / Rafael André Soave.

-- Rio Claro, 2023

43 p. : fotos

Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Geografia) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de
Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro

Orientador: Diego Corrêa Maia

1. Trabalho de campo. 2. Cidade. 3. Urbano. 4. Campo. 5.
Rural. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro.
Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser
modificada.

RAFAEL ANDRÉ SOAVE

TRABALHO DE CAMPO COMO POSSIBILIDADE PARA O ESTUDO
DOS CONCEITOS CIDADE, URBANO, CAMPO E RURAL.

Trabalho de Graduação apresentado ao
Instituto de Geociências e Ciências Exatas -
Câmpus de Rio Claro, da Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho,
para obtenção do grau de Licenciatura em
Geografia.

Comissão Examinadora
Diego Corrêa Maia (orientador)
Marina de Castro Almeida
Samuel Frederico

Rio Claro, 20 de fevereiro de 2024.

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, toda a espiritualidade de luz, meus pais, minha família, minha companheira e meus amigos que me acompanharam durante toda esta caminhada.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, agradeço também ao meu orientador Diego Maia que me prestou suporte durante este trabalho, a minha companheira por sempre me incentivar e aos meus pais por terem sempre me estendido a mão.

Resumo

O seguinte trabalho busca explorar as potencialidades do trabalho de campo como ferramenta na busca de uma metodologia ativa para o ensino de geografia, a promoção do contato direto com o objeto estudado, seguindo uma abordagem que consiga valorizar os conhecimentos prévios dos alunos, ressignificar o espaço a partir da observação da paisagem, permitindo a aproximação com outras áreas do conhecimento, incentivando autonomia dos estudantes na criação de uma interpretação sobre o que é observado, para o aprofundamento do entendimento sobre os conceitos de cidade, urbano campo e rural.

Palavras-Chave: Trabalho de campo, Cidade, Urbano, Campo, Rural, Metodologia ativa.

ABSTRACT

The following work seeks to explore the potential of fieldwork as a tool in the search for an active methodology for teaching geography, promoting direct contact with the object studied, following an approach that can value students' prior knowledge, give new meaning to the space from the observation of the landscape, allowing the approach to other areas of knowledge, encouraging student autonomy in creating an interpretation of what is observed, to deepen the understanding of the concepts of city, urban countryside and rural.

Keywords: Fieldwork, City, Urban, Countryside, Rural, Active methodology.

Sumário

1. Introdução	8
2. Metodologia	10
3. Importância do trabalho de campo	12
4. Sobre o conceito de paisagem	15
5. Sobre os conceitos de cidade, urbano, campo e rural	18
6. A avaliação prévia	24
7. Relato do trabalho de campo	32
8 . Avaliação pós trabalho de campo	42
9. Conclusão	47
10. Referências	49

1. Introdução

O tema do seguinte trabalho é a exploração do trabalho de campo como uma das ferramentas possíveis para a superação de barreiras no ensino de geografia, essas barreiras foram erguidas pelo modelo de ensino que tem predominado, principalmente, nas instituições de ensino públicas, o modelo no qual professor fala sozinho e o aluno ouve em silêncio.

Para buscar opções ao que já está posto, é necessário buscar na geografia as ferramentas necessárias para se superar essas barreiras e compreender como tais ferramentas podem ou não ajudar e de que formas elas podem ajudar professores e alunos.

Considerando essa situação, uma das ferramentas a qual poderá ser utilizada no auxílio, no aprimoramento do ensino de geografia é o trabalho de campo que possibilita visualizar, a partir de exemplos da realidade do aluno, da realidade a qual os alunos estão inseridos, tornando significativo os conteúdos trabalhados em sala de aula.

A ferramenta escolhida foi o trabalho de campo, ação na qual o pesquisador vai a campo para diversos fins, observação da paisagem, coleta de amostras, produção de registros etc. A escolha pelo trabalho de campo se deu pela sua natureza de conectar o pesquisador com seu objeto de estudo.

Em campo, é possível se entrar em contato com os mais diversos elementos presentes na realidade a ser estudada, a estrutura urbana, os meios de transporte, as atividades econômicas, a paisagem entre outros aspectos capturáveis a partir dos sentidos.

Para analisar a capacidade do trabalho de campo ser eficaz na abordagem do ensino de geografia, é necessário partir de conteúdos os quais os alunos têm contato direto, o espaço urbano e o espaço rural são espaços distintos em forma, carregam conteúdos diferentes, mas no período mais recente, são conectados por uma mesma lógica.

Assim, é necessário entender a lógica que comanda a expansão urbana no Brasil, qual a relação que essa expansão tem a ver com os setores da economia, quem são os grandes agentes públicos ou privados dessa expansão, quais as relações de dependência entre cidade e campo.

Para observar a eficácia do trabalho de campo, foram realizadas duas coletas, uma prévia e uma posterior ao trabalho de campo, para a partir das duas coletas poder observar como a compreensão dos alunos mudou ou não após ter uma experiência direta no trabalho de campo.

No ambiente escolar, foi realizado uma coleta prévia sobre como os alunos entendem os conceitos de cidade, urbano, campo e rural, para assim poder observar de que forma os alunos entendem esses conceitos, essa coleta inicial será utilizada para comparação.

Juntamente à coleta após trabalho de campo, também foi registrado as perguntas e percepções dos alunos em campo para remontar da forma mais fiel possível a experiência como um todo.

Os alunos que participaram do trabalho são todos alunos da E.E.I Tia Zezé, do sexto ano do ensino fundamental, a professora que acompanhou o desenrolar das duas atividades foi a professora Flávia, a professora/coordenadora pedagógica Cristina também acompanhou as atividades realizadas na escola.

O trabalho foi desenvolvido utilizando a metodologia qualitativa, então todos os registros foram feitos a partir da observação participante tanto em sala, como em campo.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste na realização de um trabalho de campo, visando trabalhar e aplicar, os conceitos de urbano e rural no município de Rio das Pedras – SP, a partir da construção do roteiro junto aos alunos, para observar, a experiência dos alunos de ensino médio durante o trabalho de campo, para buscar apreender e avaliar o aprendizado do trabalho de campo, prévio a saída e posterior e a apreensão dos conceitos.

A abordagem metodológica a ser utilizada neste trabalho é qualitativa, abordagem que utiliza as técnicas que geralmente são aplicadas as pesquisas etnográficas. A escolha dessa abordagem se dá por conta da natureza empírica do trabalho a ser realizado, também foi fator de decisão a compreensão que essa abordagem trás da participação do pesquisador e do seu impacto no ambiente a ser observado. A abordagem consiste em observar, registrar, analisar e refletir sobre a experiência observada, como membro participante ou não, do grupo a ser observado, dentro das técnicas propostas a mais utilizada será a observação direta, por quê:

A observação direta permite também que o observador chegue mais perto da "perspectiva dos sujeitos", um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida em que o observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar apreender a sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem à realidade que os cerca e às suas próprias ações. (Ludke; Andre, pg. 13, 2013)

A maior parte dessas observações será como “observador participante”, onde o papel e identidade do pesquisador não são escondidos do grupo a ser pesquisado, nesta posição o observador pode pedir a cooperação do grupo, mas terá que aceitar o controle do grupo sobre o que será tornado público (Ludke; André 2013). As observações serão registradas majoritariamente por escrito, descrevendo os sujeitos, locais, diálogos para buscar capturar a experiência dos sujeitos.

Para poder compreender de que forma os estudantes compreendem os temas a serem estudados, saber quais temas já estão consolidados, quais temas precisam de maior atenção, avaliar é necessário, sobre a necessidade de avaliar Santos:

A avaliação é primordial para a consecução do processo de ensino aprendizagem, pois serve para muitos fins, dentre eles, verificar se os resultados foram alcançados; trocar experiências com o intuito de evitar que outros cometam os mesmos erros; propiciar um replanejamento de acordo com a realidade; analisar se houve progresso, considerando os objetivos. (Santos, 2015, p 2)

Para entender de que forma o uso do trabalho de campo pode ser eficaz como uma metodologia para o ensino de geografia, é necessário ter recursos para avaliar, segundo Penna Firme (1994), a avaliação diagnóstica é conduzida com a intenção de encontrar nos estudantes aquilo que já está consolidado e aquilo que precisa ser reforçado, neste sentido, para poder avaliar o conhecimento prévio dos alunos e as transformações que poderão ocorrer no entendimento dos alunos posterior ao trabalho de campo, os estudantes realizarão duas avaliações diagnósticas, onde escreveram os elementos que eles usam para definir a cidade, o urbano, o campo e o rural.

As avaliações consistem em dividir uma folha em quatro partes e em cada uma das partes escrever os elementos que acreditam fazer parte de cada um dos temas estudados.

Para poder compilar os resultados escritos nas atividades, produzindo uma forma de visualizar de forma ampla aquilo que foi escrito pelos alunos, foram produzidas nuvens de palavras, as nuvens de palavras foram produzidas utilizando o software do site wordcloud.com, a base do site é a língua inglesa, então para a que as nuvens pudessem ser produzidas, foi necessária a remoção de toda acentuação presente nas palavras

3. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo, enquanto metodologia pedagógica, emerge como uma ferramenta fundamental no ensino da geografia, proporcionando uma experiência tangível que transcende as barreiras da sala de aula. Este capítulo explora a importância intrínseca do trabalho de campo no contexto educacional, destacando sua capacidade única de enriquecer o aprendizado geográfico. Ao desvelar a natureza interdisciplinar do trabalho de campo, examinaremos como essa prática dinâmica não apenas aprimora a compreensão espacial, mas também fomenta o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas nos estudantes, contribuindo significativamente para sua formação.

Para poder observar de que forma o trabalho de campo pode contribuir na melhor compreensão dos estudantes acerca dos temas estudados, é necessário entender o trabalho de campo, suas positivities e eventuais desafios que acompanham a prática, segundo Farias 2019, o trabalho de campo é caracterizado como uma prática que requer vivência experiencial e espaço livre fora da sala de aula.

Essa definição é muito importante pois busca trazer uma coisa importante ao ensino de geografia vivência experiencial, que pode ser entendido como as experiências que vão ser vividas em campo, incluindo não só a dimensão educacional, mas também social entre os estudantes, dos estudantes para com o professor etc. os sentimentos que vão ser despertados durante o campo e as mais diversas sensações que o ambiente pode proporcionar aos estudantes, paisagens, cheiros, cores e texturas diferentes.

O autor também ressalta que a saída do ambiente escolar e a inserção em um ambiente diferente pode promover o engajamento do estudante, transformando espaços do cotidiano em espaços do conhecimento geográfica a partir da mediação do professor. Se buscamos valorizar a vivência do estudante no seu processo de aprendizagem, buscar inseri-lo em espaços do seu cotidiano, trazer para esses espaços os conceitos, a teoria, o conteúdo visto em sala, somados a vivência prévia do estudante com o lugar poder tornar mais significativa o conteúdo visto em sala.

O autor também reconhece outras potencialidades no trabalho de campo, o desenvolvimento de habilidades e autonomia dos estudantes, para Farias 2019, o trabalho de campo apresenta situações que propiciam o desenvolvimento de novas habilidades para os estudantes, habilidades como observação, análise e interpretação de dados.

A capacidade de observação da paisagem vai ser bastante importante para este trabalho e será um dos indicadores, como a partir do trabalho de campo, a observação dos estudantes pode mudar, quais elementos passarão a ser mais destacados depois da experiência fora de sala de aula, sobre a importância da observação em campo Azambuja, reflete sobre a presença e relação entre trabalho de campo e observação na geografia desde o estabelecimento da disciplina como ciência moderna “Na Geografia Clássica o método de estudo incluía a observação, a descrição e a explicação dos elementos naturais e humanos que compunham a paisagem de cada lugar.” (Azambuja, 2012, p 3) esse método de se compreender um lugar a partir das formas de sua paisagem em parte se aproxima por que o objetivo é partir daquilo que é visível para entender conceitos, relacionando aquilo que se vê com o que se estuda previamente, enquanto método para se estudar um lugar, Azambuja 2012, compreende fazer um inventário de elementos presentes sejam eles naturais ou humanos, o objetivo é não se encerrar na compreensão sobre o lugar mas sim proporcionar, um aprofundamento e relacionamento com os conhecimentos prévios e uma possibilidade de se entender de que forma o lugar e as formas nele presente, se relacionam com um todo de maior escala podendo ser, regional, nacional ou global.

O autor também traz a potencialidade que o trabalho de campo tem de ser uma experiência interdisciplinar, onde o trabalho de campo, com o planejamento correto, pode atender a multiplicidade de conhecimentos e aos componentes curriculares da escola. Essa potencialidade pode ser mais explorada e elaborada como o autor trouxe com o planejamento correto, podem-se conciliar os mais diversos conhecimentos acerca de determinado tema, tornando mais significativo não só os conhecimentos de Geografia como também o de outras disciplinas, ainda sobre a interdisciplinaridade Becker & Batista 2019 também aponta a integração de

diferentes disciplinas permite aos alunos ampliar sua visão do conhecimento, relacionando conceitos e abordagens de áreas diversas para uma compreensão mais abrangente do espaço geográfico.

A interdisciplinaridade pode não só fortalecer aquilo que se sabe sobre geografia ou outra área do conhecimento, mas sim criar pontos de contato entre os conhecimentos, permitindo uma melhor compreensão sobre os temas observados, como também permite um entendimento aprofundado.

Para poder criar situações que permitam o desenvolvimento de novas habilidades a autora, Becker 2019, aponta que a interdisciplinaridade estimula a criatividade dos alunos ao desafiar a pensar de forma integrada e inovadora, promovendo soluções criativas para problemas complexos, essa possibilidade gerada também fortalece autonomia ao permitir que os estudantes, a partir dos conhecimentos construídos, gerem resoluções para problemas reais presentes no cotidiano.

Identificando assim as múltiplas possibilidades apresentadas pelo trabalho de campo como metodologia para o ensino, se apresentando como uma ferramenta importante a ser explorada, a possibilidade de fazer a ponte teoria-prática ao se sair da sala de aula, tornado assim, o conhecimento mais significativo para os estudantes ao poderem aplicar aquilo que foi estudo no espaço, a aproximação dos estudantes com a realidade local, além de valorizar as vivências dos estudantes, permite fazer uma conexão entre a vivência e o conhecimento, somado ao ganho em habilidades sociais, ao proporcionar um espaço de convivência entre os estudantes e dos estudantes com o professor e as habilidades ligadas ao conteúdo a observação, coleta de dados, interpretação, sendo assim, uma ferramenta riquíssima para o ensino de geografia.

4. SOBRE O CONCEITO DE PAISAGEM

A noção de paisagem transcende a mera observação visual, representando um campo dinâmico que evolui ao longo das eras. Ao desvendar as camadas históricas que moldaram as diversas formas de entender as paisagens, destacaremos sua importância como elemento vital na compreensão da interação entre sociedade e ambiente, promovendo uma reflexão sobre as influências mútuas que perpetuam ao longo do tempo.

O uso da paisagem como elemento importante para a análise do espaço é de uso consolidado na geografia, desde Humboldt, que parte dos processos descritivos dos elementos presentes no espaço em busca de uma caracterização, segundo Maximiano, esses estudos iniciais levaram a compreensão de que a paisagem é um resultante entre as interações entre elementos naturais e humanos.

Observar a paisagem, registrar e descrever seus elementos, são métodos utilizados até hoje, servindo como fonte de dados para um estudo, o registro e descrição dos elementos presentes no espaço pode servir de base para o estudo aprofundado das dinâmicas presentes.

Essa concepção sobre a paisagem muda com o tempo, segundo o autor, é no período do renascimento que a paisagem passa a ser compreendida como passível de apropriação e de transformação, outra transformação significativa sobre as abordagens que tem sobre a paisagem, a paisagem deixa de ser apenas uma referência espacial e passa ser vista em um contexto cultural.

Essas duas transformações históricas no pensamento sobre paisagem são muito importantes pois, ao se trabalhar a paisagem em campo, é necessário compreender não só quais processos atuam sobre aquela determinada paisagem, mas também o que há de ser feito para a preservação de determinada paisagem natural, saber a quais agentes as transformações realizadas atendem.

A partir deste entendimento sobre a paisagem e sua capacidade de expressar processos presentes no espaço, mas, para amparar nossa compreensão sobre a paisagem é necessário buscar entender o que é a paisagem rural e o que

é a paisagem urbana e como essas concepções vão nos ajudar a explicar os espaços rurais e urbanos.

Partindo para a paisagem rural, (Fajardo 2008, apud Veronezzi 2015 p. 214) “A paisagem rural é complexa e deve ser analisada a partir dos diversos elementos que a compõem, não levando em consideração apenas a “aparência” “e para avançarmos para além do que só aparece, Veronezzi indica que além dos interesses econômicos presentes na composição da paisagem rural também há uma multiplicidade de fatores socioculturais que devem ser levados em consideração para a interpretação do espaço.

Sobre essa multiplicidade de fatores (Ribas Vilas (1992) apud VERONEZZI 2015, p 214) destaca que a diversidade da paisagem rural se apresenta com base nas diferentes formas de uso e exploração de cada cultura, bem como nas características físicas dessa paisagem.

Para o autor a paisagem rural apresenta muito mais que apenas os interesses econômicos dos proprietários, mas também exprime características de uma cultura, que somado a essa cultura também é alterado pelo tipo de solo, pela morfologia do terreno, pelos eventos climáticos, também sendo dotada de dinamismo promovido pelas atividades econômicas, alteração de culturas de plantio, inserção de novas tecnologias.

Debruçando sobre a paisagem urbana, Carlos traz a seguinte definição:

A paisagem urbana, compreendida como momento instantâneo que surge à primeira vista aos olhos do pesquisador, expressa relações e ações que propiciam uma investigação sobre a cidade. A ideia de paisagem na perspectiva geográfica, liga-se ao plano do imediato, aquele da produção do espaço analisado como produto das transformações que a sociedade humana realiza a partir da natureza em um determinado momento do desenvolvimento das forças produtivas sob múltiplas formas de uso, seja através da construção da moradia, do lazer, das atividades de trabalho. (Carlos, 2004, p 33)

Entender a paisagem urbana como retrato do momento histórico nos permite observar a cidade com todo o dinamismo social e econômico, abre a possibilidade para entendermos as transformações que ocorrem no espaço urbano, a autora traz como possíveis pontos a serem observados a construção de moradias, o lazer e os espaços destinados ao trabalho.

A paisagem também traz a sentimentos, memórias e experiências carregados pelas pessoas, sendo assim a paisagem segundo a autora, se torna uma obra coletiva que contempla toda a dimensão humana. Podendo assim dizer que a paisagem é viva e que ao mesmo tempo expressa sentimentos contraditórios, carrega distintas marcas históricas criadas em diferentes momentos.

O ponto mais importante ao se referir sobre a paisagem, é apontado "A paisagem revela uma história, o passado inscrito nas formas geradas por tempos diferenciais acumulados, mas sempre atuais, sincrônicos e diacrônicos, que produzem uma impressão apreendida pelos sentidos" (Carlos, 2004, p. 33) a presença de formas produzidas em momentos distintos do tempo, revelam o movimento de construção ininterrupta do espaço urbano.

A paisagem pode assim nos apresentar diversos elementos presentes no espaço, que chegam a nós através dos sentidos, sendo assim, a paisagem nos permite através das sensações, da observação, capturar um momento instantâneo do espaço que servirá de base para a análise e interpretação do espaço.

5. SOBRE OS CONCEITOS DE CIDADE, URBANO, CAMPO E RURAL.

O estudo dos conceitos de cidade, urbano, campo e rural é uma das áreas de conhecimento e debate mais antigos da geografia. Estes termos, aparentemente simples, ganham complexidade à medida que desvendamos suas múltiplas camadas históricas e sociais. Entender essas categorias é de vital importância para decifrar as dinâmicas espaciais que moldam nossas comunidades. Ao longo deste capítulo, exploraremos as definições fundamentais desses conceitos, aprofundando nas raízes de sua evolução e analisando como as transformações sociais, econômicas e ambientais têm moldado as paisagens urbanas e rurais ao longo do tempo. Essa análise não apenas iluminará as características distintas dessas áreas, mas também destacará as interações dinâmicas entre o urbano e o rural, essenciais para a compreensão do espaço e suas transformações.

Como o objetivo deste trabalho, é aprofundar o conhecimento dos alunos sobre esses conceitos, levando-os a campo para que pudessem ter contato direto com o que seria estudado, é então necessário que se busque conhecimento aprofundado sobre esses conceitos, como defini-los, quais as limitações que esses conceitos possuem, as transformações que trouxeram novos significados, as interações e relações estabelecidas entre esses conceitos.

Para podermos nos aprofundar nas definições desses conceitos é preciso conhecer suas características mais básicas. A “cidade” como a conhecemos nos anos iniciais da escola, é bem mais que apenas uma aglomeração humana, com infraestrutura específica. Assim como o “urbano” não se restringe aos limites físicos da cidade, representando muito mais do que só aquilo que se encontra na cidade.

Por outro lado, quando falamos de “campo” as imagens que são mais associadas à agricultura, grandes áreas agrícolas, já o “rural” se apresenta como um quadro mais amplo, englobando uma gama ampla de atividades e modos de vida, muitas vezes caracterizados pelo contato com a natureza e um número populacional reduzido.

Para poder observar e analisar de forma crítica esses conceitos é necessário avançar o entendimento sobre as definições existentes para cada um desse

conceitos, buscar na bibliografia definições que expressem com precisão a realidade e que sirvam de base para a compreensão da realidade.

A partir dessa busca, vários autores e autoras se debruçaram sobre essas questões, para poder avançar no debate é necessário se definir os conceitos para que se estabeleça a base conceitual.

Para a realização deste trabalho também foi necessário buscar uma base conceitual, para que o objetivo desse trabalho se realizasse é necessário buscar na literatura, definições sobre os temas que seriam apresentados aos alunos em campo, somado a observação da paisagem.

A proposta de entender os conceitos, a partir da observação de paisagens que são comuns e que estão presentes no cotidiano, é baseada na ideia de ideia de Carlos, de que o indivíduo se apropria da cidade e cria relações a partir da sua vivência e da sua relação com os outros espaços da cidade, pois a partir dessas relações que os estudantes já possuem com a cidade, é que podemos usá-la como ferramenta para o entendimento dos conceitos.

Outro ponto importante é a importância da vida cotidiana, para valorizar aquilo que os alunos já estudaram previamente e suas vivências enquanto sujeitos presentes na cidade, é necessário reconhecer a dimensão cotidiana em que se estabelecem as relações com a cidade, pois segundo a autora “A vida cotidiana se exprime como expressão aprofundada do mundo enquanto ação – ato.” (Carlos, 2004, p 12). Essa ação apresentada pela autora diz sobre a atividade humana que é carregada de relações históricas e espaciais, na qual os movimentos realizados pelos corpos, aquilo que é observado pelos olhos, dá significado à vida.

Todos os dias, os estudantes se deslocam de suas casas para a escola, durante esse trajeto muito do que pode ser observado e sentido, gera uma relação desses alunos com o trajeto, dia após dia observam as mesmas paisagens, por mais passiva que seja essa observação, os conteúdos da cidade estão ali presentes e vão assumindo novos significados de acordo com as ações dos estudantes.

Assim, podemos compreender que a relação que se tem com a cidade, transforma a percepção que se tem sobre a cidade, apesar de ser uma mesma cidade. A cidade, segundo Carlos 2004, pode-nos apresentar a dimensão daquilo

que é vivido, daquilo que foi vivido e daquilo que há de ser, porque a cidade possui um conteúdo histórico e social, acumulado, resultado de várias gerações, podendo nos revelar as ações passadas, como também pode nos apresentar quais ações futuras, que estão sendo tramas no presente, o que segundo a autora, impossibilita pensar de forma separada a cidade da sociedade e do momento histórico.

Apresentar essa complexidade presente na cidade, reconhecer as relações que se estabelecem com a cidade e de que forma a visão dos estudantes produz significado sobre a cidade, reconhecer-se como parte da cidade e trazendo suas interpretações e sentidos.

Assim como a multiplicidade de pessoas, pessoas produzem uma multiplicidade de sentidos sobre a cidade, essa riqueza de sentidos se dá devido as experiências que cada pessoa tem na cidade, os estudantes possuem uma vivência condicionada pelo momento histórico atual, o movimento histórico pode ser percebido pelas construções presentes na cidade, sobre isso:

É preciso compreender que o passado de uma cidade não se constitui apenas de eventos já vividos, mas o conjunto de conteúdos produzidos em diferentes épocas teve e tem papel crucial no estabelecimento da estrutura urbana do presente e tendo a auxiliar de sobremaneira as projeções e compreensões de transformações futuras (Santos; Santos, pg 113, 2021)

Porém, é tarefa complexa delimitar exatamente o conceito de cidade devido à grande variação que a realidade nos traz "Todo conceito serve para se compreender a essência dos objetos, dos fenômenos, das leis e, nesse sentido, se constitui num instrumento de conhecimento e pesquisa." (Lencioni, 2004, p 2), a autora expressa a função de um conceito, como compreender a essência de um objeto tão variável e que passa por tantas transformações constantes, a autora aponta para esse desafio:

"Como um conceito pode açambarcar desde cidades pequenas, de 2.000 habitantes, até cidades que abrigam milhões e milhões de habitantes? Como pode se referir a um objeto que se apresenta com características bem distintas e, que por isso, exige, frequentemente, o complemento de um adjetivo?" (Lencioni, 2004, p 7)

A cidade possui vários adjetivos, cidade pequena, média ou grande, cidade satélite, cidade dormitório etc. Todos esses adjetivos são utilizados para caracterizar a cidade segundo seu tamanho ou função, tudo isso para que o conceito de cidade consiga expressar a essência não só do que é a cidade, mas também de como essa cidade é.

Para de fato poder levar uma melhor compreensão sobre a cidade, suas dinâmicas, é necessário compreender de forma se dá sua reprodução, sua expansão, quem são os agentes que atuam nesse processo, Cavalcanti aponta que:

“A produção desse espaço, no capitalismo, depende da atuação de seus agentes - os donos de capital, o Estado, as incorporadoras imobiliárias, os segmentos sociais; administrando diversos interesses em conflito e de acordo com a correlação de forças, promovendo a expansão horizontal da malha, a especialização dos lugares, a valorização e a segregação de suas partes. Esse processo é próprio das cidades modernas sob a hegemonia do capital e das relações capitalistas de produção.” (Cavalcanti, 2011, p2)

Trabalhar esses conceitos, a partir da observação da paisagem, podem aprofundar o entendimento sobre a cidade e seus processos, seus agentes e as situações que são produzidas no cotidiano, a expansão e as derivações que vem disso.

Para poder abordar o urbano com os alunos, e poder tornar observável esse conceito ao sairmos a campo, foi importante buscar na bibliografia uma definição que trouxesse a complexidade, a mutabilidade e a abrangência do urbano.

Como colocado anteriormente, o urbano se estende para além dos limites físicos da cidade, o urbano deixa de ser uma característica das cidades e passa a penetrar nos espaços rurais, sendo assim, o urbano não é a cidade, mas sim o modo de vida que se reproduz sendo baseado sempre no trabalho e o consumo.

Sendo assim, quando essa lógica chega aos espaços rurais, fenômeno da introdução de novas tecnologias e material científico no campo, cria espaços rurais com dinâmicas muito mais semelhantes a cidade do que ao campo, esses avanços

não chegam de forma uniforme a todos que residem em áreas rurais, gerando uma desigualdade no campo.

Sobre essa expansão do urbano para além dos limites da cidade, Monte-Mór busca caracterizar o urbano, reconhecendo esse avanço, impondo uma forma de ser:

"O que é, então, o urbano no mundo contemporâneo, esse 'tecido' que nasce nas cidades e se estende para além delas, sobre o campo e as regiões circundante, com a extensão do tecido urbano, forma e processo socioespacial que carrega consigo as condições de produção antes restritas às cidades, estendendo-as ao espaço regional imediato e, eventualmente, ao campo longínquo, conforme as demandas da produção (e reprodução coletiva) assim o exijam." (Monte-Mór, 2006, p 14)

Pode-se entender que a expansão do tecido urbano, carrega para outras áreas a forma de se produzir que era própria da cidade, a industrialização da produção no campo, assim como a proletarianização do trabalhador rural, pode ser observada como desdobramentos dessa expansão.

Também é possível entender que a esfera do urbano, também é a esfera das rápidas transformações da paisagem na cidade, essas rápidas transformações no espaço mudam as condições não só das pessoas, mas também do capital, Carlos aponta para isso "A reprodução do espaço (urbano) recria constantemente as condições gerais a partir das quais se realiza o processo de reprodução do capital, mas também aquele da vida humana em todas as suas dimensões. "(Carlos, 2004, p 48)

Essa reprodução do espaço urbano, produz novas formas na cidade, novas vias, novas rotas que são apropriadas pelo capital na necessidade crescente de formas de se locomover pela cidade, mas também cria espaços, por onde circulam as pessoas e criam relações com esse espaço, porém a rápida transformação do espaço, produz um efeito de aceleração do tempo na cidade, característica da urbanidade contemporânea.

Sobre a reprodução do espaço urbano, Carlos reforça que essa reprodução é produto social:

A reprodução do espaço urbano, enquanto produto social, é produto histórico, apresenta-se, ao mesmo tempo, como realidade presente e imediata o que significa pensar o urbano enquanto reprodução da vida em todas as suas dimensões onde nada pode ser definido por uma morfologia material, nem tão pouco como essência atemporal, ou ainda imposto como um sistema entre sistemas. (Carlos, 2004, p. 48)

Sendo assim, o que a autora trás é que é impossível olhar para essa questão sem considerar a história, sem situar no tempo, então é necessário entender que o urbano o qual observamos, é carregado de tecnologia e informação e orientado pela lógica da fluidez do capital.

Essa busca por fluidez não é apenas uma fluidez interna, mas também uma busca por uma fluidez para grandes pontos de escoamento para o exterior, essa característica é o ponto onde se encontra um nó entre campo e cidade, com a industrialização do campo, o capital produzido pelo comércio das commodities, também trazem para o espaço urbano transformações e novas imposições.

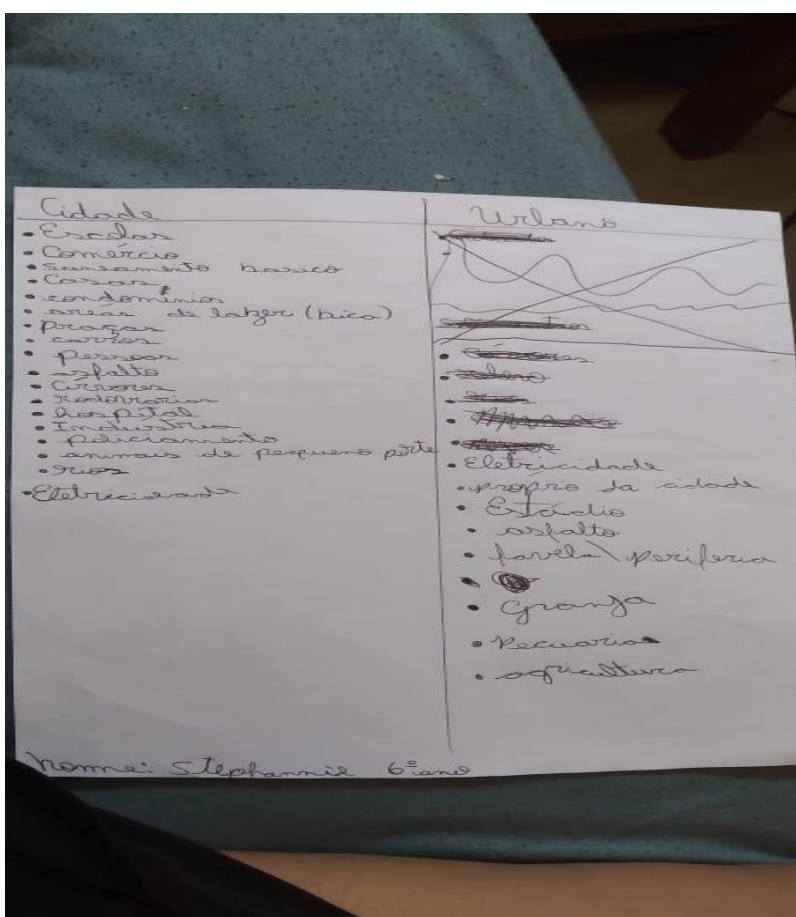
Sobre essa intensificação entre cidade e campo, Silva (2001), busca compreender os novos desafios ao espaço rural brasileiro, apontando que a industrialização do campo promoveu uma integração do setor rural, formando complexos agroindustriais, essa forma de integração é ocasionada pelo avanço do mundo urbano, mas também gera uma intensificação dessa relação.

No campo, a industrialização trouxe novas formas de organizar o trabalho, com a difusão de tecnologias, houve uma redução no número de trabalhadores rurais acompanhado de um aumento da produtividade, com a complexificação da produção criou-se a necessidade de mão de obra especializada, capacitada para ocupar os postos de trabalho criados a partir da modernização da agricultura, outro desdobramento da modernização é a concentração de terras, a modernização do campo ocorreu de forma desigual, sendo assim, o capital que foi gerado com o crescimento da produtividade a partir da adesão das novas tecnologias, permitiu com que houvesse a aquisição e concentração de terras a partir da acumulação de capital.

6. A Avaliação Prévia

A coleta prévia foi realizada no dia 31 de outubro, começando às 7h da manhã, a frente da sala propus a atividade para os alunos da seguinte maneira, na frente as palavras cidade e campo, no verso as palavras campo e rural, segue exemplo:

Fotografia 1- Atividade de aluna.



1 Fonte - o autor.

Durante a realização do trabalho, os alunos conseguiram desenvolver muito bem aquilo que eles viam na cidade e no campo, a partir de exemplos que eles trouxeram do município como de outras fontes que eles já possuíam, as dificuldades

começaram quando eles se colocaram a tentar retratar o pensamento sobre o urbano e o rural, em um primeiro momento, surge a pergunta “mas professor, não são a mesma coisa? “.

Para responder a essa pergunta, parti do seguinte exemplo, urbano significa que faz parte da cidade, pertencente a cidade, seguimos pensando sobre coisas que seriam próprias da cidade, um exemplo foi os estádios de futebol, os grandes eventos que demandam a existência desses espaços capazes de reunir grande público.

Da mesma forma foi sobre o rural, pensar sobre o que seria então próprio das áreas rurais, nesse momento surgiu o exemplo dos silos e usinas de cana, a partir disso, os alunos começaram a conversar sobre as usinas, se elas pertenciam ao urbano e ao rural, na posição em que estava os orientei a colocarem nas suas atividades em que sentissem que seria mais pertinente.

Durante toda a realização da atividade, os alunos estavam interessados, fizeram perguntas e foram preenchendo a atividade, em conversa prévia com a professora, ela tinha afirmado que os temas já haviam sido trabalhados em sala, o que permitiria entender como os alunos entendem todas essas palavras e conceitos.

Para representar as respostas dadas pelos alunos, foram feitas nuvens de palavras que contém as respostas mais comuns às quatro palavras colocadas anteriormente, cidade, urbano, campo e rural, isso demonstra quais foram as ideias que surgiram ao se colocarem a pensar sobre as palavras propostas.



2 - Fonte: o autor

A partir das palavras, é possível observar o que é mais presente no cotidiano dos alunos, as palavras que aparecem em maior tamanho são aquelas que mais foram escritas durante a realização das atividades, o intuito da atividade era o de que os alunos escrevessem aquilo que eles veem e que acreditam fazer parte da cidade, todos os elementos estão presentes na paisagem da cidade.

As palavras que mais aparecerem são pessoas, carro e escola, essas três palavras podem resumir quais são as coisas de maior importância na vivência cotidiana desses estudantes, os elementos mais presentes e apreensíveis por seus sentidos, enquanto transitam pelo espaço que vivem.

É interessante perceber os diferentes tipos de habitação relatados pelo estudantes como casa, casas, prédio, condomínio dessas palavras casa foi a mais comum, podendo indicar o tipo de residência desses estudantes ou as habitações que eles observam na cidade, dentre essas palavras, prédio foi a que menos apareceu, o município possui poucos prédios residenciais, condomínio aparece uma vez também, considerando que são estudantes de uma instituição de ensino

particular, a presença da palavra condomínio pode retratar a residência de um dos estudantes.

Também é perceptível que outros elementos do trânsito foram lembrados como o semáforo, a asfalto não é próprio do trânsito, tão pouco as ruas e avenidas, mas sinalizam espaços por onde circulam.

As outras palavras apresentam os mais diversos tipos de estabelecimento presentes na cidade, também aponta que esses estudantes já entendem a dimensão que o consumo tem dentro da cidade.

Nuvem de Palavras 2 - urbano pré campo.



3 Fonte - o autor.

Como relatado anteriormente, os alunos tiveram dificuldade ao tentar determinar o que seria o urbano, da cidade, muitos alunos foram preenchendo o urbano e com isso repetiram muitos dos itens que colocaram na cidade, durante a atividade, os estudantes pararam e sem conseguir imaginar o que seria o urbano, me pediram ajuda.

Para ajudá-los a entender em rápida explicação disse a eles que urbano se referia ao que era próprio da cidade, trabalhei o seguinte exemplo, um estádio de futebol que recebe muitas pessoas em dias de jogos ou apresentações, só existe na área urbana, ou seja, é um fenômeno próprio da cidade, a partir dessa breve explicação, os alunos conseguiram dar início a escrita, sendo assim, novas dúvidas surgiram, dúvidas como “professor, aeroporto é próprio da cidade?” entre outros equipamentos do espaço.

Que demonstra que a ideia sobre o que é o urbano ainda estava em construção por parte dos alunos, porém os elementos trazidos pelos alunos são todos importantes para a compreensão do que seria o urbano como política, favela, usina, fábrica.

A presença de palavras como agricultura e pecuária demonstram a forte relação entre o campo e a cidade, principalmente no município, pela forte presença da cana-de-açúcar na cidade, a pecuária também faz parte disso, apesar de pouco presente na cidade.

Aparecem novamente as estruturas e edifícios observados, prédio e casa, trazendo os elementos que estão muito presentes quando se pensa em uma área urbana.

Os estabelecimentos aparecem mais uma vez também, loja, mercado, empresa, usina, todos esses compõem a paisagem e estão presentes no cotidiano, por serem locais que chamam a atenção pelo tamanho dos prédios.



4 Fonte - o autor.

As palavras em tamanho maior são aquelas que mais apareceram durante a atividade, o que aponta quais são os temas mais presentes na observação dos alunos em relação ao espaço que habitam ou que habita em seu pensamento, assim, podemos perceber que quando se colocam a pensar sobre o campo, as imagens mais frequentes são as plantações, a criação de gado e o trator.

Essas três palavras estão relacionadas a produção que acontece no campo, pode-se perceber que apesar de trator aparecer com maior frequência, poucos alunos destacaram o maquinário, apesar de comum na paisagem.

Outra diferença é que muitos alunos destacaram a presença de bois e vacas, essa imagem é provavelmente formada pela presença de outros elementos além da vivência no município, já que a presença desse tipo de animal na paisagem é muito menor do que a presença da cana-de-açúcar.

É interessante perceber que a presença da palavra sítio, não ocorre dentro da categoria rural, mas aparecesse quando os alunos pensam sobre o campo, também é interessante perceber que também colocaram a palavra fazenda

demonstrando conhecimento de que apesar de ambos estarem na mesma paisagem, representam escalas diferentes de espaço.

As outras palavras colocadas para se referir sobre o campo, retratam parte da paisagem que existe no município, a presença de casas e moradores na zona rural em sítios, os caminhões utilizados no transporte da produção para as usinas que existem no município, a estrada por onde o escoamento dessa produção ocorre.

Também há palavras que destacam elementos presentes na paisagem de campo que os alunos construíram durante a atividade, a presença de elementos naturais como árvores, frutas, rio, animais e sementes.

A palavra energia estava presente em poucas atividades, em sala, os alunos comentaram sobre a energia que chega nas casas pertencer ou não a paisagem do campo.

Nuvem de Palavras 4 - rural pré campo.



5 - Fonte - o autor.

Comparando com os resultados das palavras sobre o campo, algumas palavras ganham maior destaque como fazenda, arvore, casa, cana e trator. Isso

aponta que os alunos caracterizam o espaço rural a partir dos mesmos elementos usados para caracterizar o campo.

A maior presença de algumas palavras pode demonstrar que quando pensam sobre o rural, há a percepção de que o espaço rural é um espaço de produção de bens agrícolas.

Isso pode ser percebido pelas palavras plantação, cana e soja que são produtos agrícolas que são geralmente atrelados ao agronegócio, palavra que não estava presente no campo.

Os equipamentos necessários para a realização e transporte da produção agrícola também aparece aqui as palavras, trator, caminhão, máquinas e maquinário, que são palavras que apontam a necessidade que os alunos reconhecem de que para essas atividades ocorrerem, existe a necessidade da presença destes equipamentos.

As palavras boi, galinha, granja mostra que os alunos também enxergam a presença de animais de criação no espaço rural, é importante perceber que apesar de que várias vezes a palavra boi aparecer, a palavra pasto ou pastagem não aparece uma vez sequer.

Os elementos naturais também aparecem novamente, também aparece novamente as palavras que caracterizam a ocupação desses lugares como casa e pessoa, a palavra carro também aparece, caracterizando os carros particulares.

7. RELATO DO TRABALHO DE CAMPO

Para poder construir um roteiro que possuíisse paisagens que pudessem ser facilmente observadas e que permitissem entender os conceitos propostos, foi partir do local para buscar entender esses conceitos, segundo Cioccarri “O enfoque que o professor deve fazer uso é o do movimento revelador da escala local, construindo a historicidade do espaço de vivência de cada um e abordando as relações existentes entre homem e meio.” (Cioccarri, pg 34, 2013)

O trabalho de campo foi pensado a partir da atividade prévia realizada pelos alunos, considerando lugares citados nas atividades, traçando assim uma rota, a qual pudesse montar junto dos estudantes, as ideias sobre a cidade, o urbano, o campo e o rural e atrelado a isso, história do município e seu funcionamento.

Para que esse desenvolvimento fosse bem sucedido contei com a orientação e apoio da professora Flávia, que é a professora de geografia e a professora Cristina que é a coordenadora pedagógica da escola E.E.I Tia Zezé, elaborei opções de rota e a professora Flávia optou pela seguinte rota:

Figura 6 - Representação da rota do trabalho de campo.



7 Fonte - o autor.

A rota tem como pontos principais a igreja matriz, a delegacia, a câmara de vereadores e a Escola Estadual Manoel da Costa Neves, a intenção era que a partir da saída a campo, da observação da paisagem e da observação direta somada a explicação oral, retomar os assuntos abordados na atividade anterior.

O campo então ficou programado inicialmente para o dia 31/10/2023, mas essa data precisou ser alta para o dia 14/11/2023 devido a dois compromissos que os alunos teriam, o primeiro sendo uma prova que a professora ministraria e na semana seguinte uma viagem que estava agendada desde o começo do ano para o Sítio do Carroção em Tatuí-SP.

O horário marcado para o início do trabalho de campo era 7h com previsão de término às 8h, porém alguns alunos se atrasaram e a pedido da coordenadora atrasamos a saída em meia hora, nesse momento de espera em sala de aula, conversei com a professora, repassando os pontos conversados previamente e ela cederia o restante da aula, para a coleta das atividades pós campo, passei aos alunos as orientações sobre o cuidado a se tomar por estarmos saindo da escola, o que observaríamos ao sair e o trajeto a ser realizado.

Fotografia 2 - orientações em sala de aula.



8 Fonte - o autor.

Partimos do portão da escola, descemos pela rua Lacerda Franco até a avenida Dr. Ademar de Barros, onde fizemos a primeira parada para observar a paisagem e para conversar com os alunos sobre a cidade e o urbano a partir do que podíamos observar dali.

Ao parar, perguntei aos alunos se recordavam quais eram os tópicos que haviam sido trabalhados na atividade, as crianças se recordaram de todos os pontos, então segui perguntando a eles, pedi para que recordassem dos itens que escreveram em cidade e urbano, depois pedi para que observassem ao redor quais daqueles itens, poderiam ser observados a partir daquele ponto.

Fotografia 3 - primeira parada.



9 Fonte - o autor.

Ali podíamos observar algumas das coisas que os alunos colocaram em suas atividades, a esquerda, próximo dali podíamos ver uma escola e a biblioteca municipal, a direita podíamos ver algumas lojas por estarmos próximos ao centro comercial, prédios residenciais, casas e um mercado.

Partindo da observação desse local, perguntei aos alunos que procurassem ali algum dos elementos que eles colocaram em suas atividades, facilmente falaram dos carros, das lojas, dos prédios, então propus a eles que tentassem descrever o urbano com suas palavras, muitas respostas apareceram, disseram “é a cidade”, “é o conjunto da cidade junto com as pessoas”, “é onde tem de tudo”, entre outras respostas.

Após ouvir algumas respostas, expliquei aos alunos que quando nos referimos a ideias ou conceitos que são muito complexos para nós, devemos buscar aprender com quem já estuda essa ideia ou conceito a mais tempo, nesse sentido, disse que me baseio no que escreveu Ana Fani sobre a cidade e sobre o urbano, sendo assim, a cidade seria esse espaço no qual vivemos e percebemos todos os dias, onde desenvolvemos nossas vidas e o urbano é o que articula o local com o que é mundial, é o que determina o funcionamento do espaço da cidade.

Em seguida, perguntei aos alunos, “a partir de que momento podemos falar em urbano no Brasil?”, para responder essa pergunta disse aos alunos que no Brasil, já haviam concentrações de pessoas, mas a partir da chegada dos portugueses, se estabelecem pontos de extração e se construíram igrejas mas o momento onde se tem uma maior concentração de pessoas deixando o campo, foi a partir do pós segunda guerra, com a chegada de tecnologias que modernizaram o campo, a intensificação da presença da indústria, o Brasil atinge nos anos 70 uma concentração maior de pessoas nas áreas urbanas.

Seguimos a nossa rota, passando pela Av. Dr. Ademar de Barros, caminhando até a Tv. Prates, descendo até chegarmos à concha acústica, atravessando até chegarmos à praça da igreja matriz, chegando a praça da igreja pedi para que todos subissem as escadas para podermos observar a paisagem.

Fotografia 4 - segunda parada.



10 Fonte - o autor.

Ao subir os degraus da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus, pudemos observar uma paisagem que trazia novos elementos, diferentes daqueles que observamos na primeira parada, dali era possível ver os prédios, os bancos, os comércios do centro comercial e a prefeitura.

A partir dessa paisagem e desses elementos, retomei a explicação com os alunos, ao entender que o urbano é aquilo que articula o local com o global, poderíamos ver naquele recorte da cidade, algo que servisse a essa ligação, os alunos procuraram e trouxeram respostas interessantes como as antenas de telefonia, resposta que confirmei como correta, mas havia outro elemento que eu gostaria de ressaltar com eles que são os bancos.

Os bancos ganham crescente importância, pois as finanças também passam a ganhar crescente importância, agindo como possibilitadores de diversas operações que demandam capital e crédito, em especial os empreendimentos

rurais, que recebem subsídios e apoio governamental na forma de programas de acesso ao crédito rural.

A partir da evolução da tecnologia de comunicação, transmissão de dados, os empreendimentos ganharam mobilidade e as empresas puderam alocar sua produção onde encontrassem melhores vantagens, isso reconfigurou o urbano em muitos lugares e no Brasil.

A partir dessas mudanças, a chegada de empresas estrangeiras reorganizou diversas cidades, deu nova função a espaços, transformou paisagens, empreendimentos locais fecharam.

Também neste momento, expliquei que a igreja tinha sido escolhida como ponto por se tratar do ponto inicial, devido a chegada da linha férrea e a construção da estação Rio das Pedras, estação essa que desativada pode ser vista de onde estávamos, do ponto onde a cidade surgiu, segundo IBGE:

Entre 1870 e 1871, a Estrada de Ferro Ituana (atual FEPASA), estendeu seus trilhos até Piracicaba, cortando a região de Rio das Pedras, sendo então construída a estação local que, também, tomou o nome de Rio das Pedras. Antônio Garcia Prates, um dos empreiteiros da estrada, Antônio Teles e outros, atraídos pela fertilidade do solo, adquiriram terras e construíram a capela do Senhor Bom Jesus. Estava iniciado, pois, o povoado que deu origem à Freguesia do Senhor Bom Jesus de Rio das Pedras. (IBGE)

Finalizado esse momento de explicação, seguimos pela rua Dr. Mário Tavares, até pararmos em frente a câmara de vereadores, parados em frente a câmara de vereadores, pudemos discutir sobre o papel realizado pelos vereadores na cidade, a fiscalização das ações do prefeito, a criação de leis que valem para o município e a manutenção e implantação de novas políticas para o município, do outro lado da rua estava a delegacia, como os policiais apareceram em algumas atividades, aproveitamos o ponto para ver a delegacia.

Saindo da terceira parada, subimos pela rua Dr. Moraes Barros, passando ao lado do cemitério, seguindo sentido a rua Dr. Resk Cury

Fotografia 5 - terceira parada



11 Fonte - o autor.

Saindo da terceira parada, subimos pela rua Dr. Moraes Barros, passando ao lado do cemitério, seguindo sentido a rua Dr. Resk Cury, parando em frente as escolas Contador Waldomiro Domingos Justolim e Manoel da Costa Neves.

Fotografia 6 - última parada.



12 Fonte - o autor.

Chegando ao último ponto, aponte a paisagem a qual iríamos observar, a partir dali podíamos ver uma plantação de cana-de-açúcar que acompanha a estrada que leva ao município de Mombuca-SP, estradas de terra e um galpão.

Para poder aprofundar nos temas do campo e do rural, recorri novamente a elementos que tinham sido colocados nas atividades, muitas vezes os tratores e caminhões foram mencionados, a cana também.

Abrindo a explicação pedi para que eles buscassem na memória, quais eram os possíveis usos para a cana, responderam açúcar de imediato, então fiz outra pergunta para que pensassem onde esse açúcar seria produzido e se recordaram da usina e como última provocação pedi para que indicassem onde esse açúcar seria utilizado e então surgiram se lembraram das indústrias do setor alimentício que existem na cidade.

Todo esse momento foi para que eles percebessem que todas essas atividades estão interligadas e que dependem uma das outras para sua realização, para criar nesses a ideia de que essa situação não é um acaso, mas sim, produto de uma racionalidade.

Outro ponto levantado foi sobre a comercialização da cana, já que durante a explicação surgiu a questão do que seriam as *comodities*, expliquei aos alunos que se tratava de mercadorias, nesse caso agrícolas, que eram negociadas em bolsas de valores e tinham seu preço determinado pelo mercado internacional.

Exemplifiquei da seguinte forma, um produtor de cana produz duas toneladas de cana-de-açúcar, ele comercializa essa produção com uma agência que negocia com o exterior, essa agência então vende essa produção na bolsa de valores onde encontrar o melhor preço.

Encerrado esse momento de explicação final, seguimos em direção a escola, terminando assim a atividade de campo.

Para analisar os desafios encontrados durante o campo Cocato & Vitto (2019), elencam dificuldades que o docente pode encontrar ao propor o trabalho de campo como uma metodologia de ensino, os autores trazem os seguintes desafios, Recursos financeiros, Responsabilização do docente, Integração interdisciplinar, Comportamento dos estudantes.

Problemas financeiros não houveram de forma alguma, devido ao trabalho todo ter sido planejado para ser feito caminhando dentro do município a ser observado, não existindo assim a necessidade de transporte e de equipamento específico, o que foi pedido para os estudantes foi para que trouxessem garrafa de água e usassem protetor solar para se proteger de possíveis queimaduras.

A direção da escola informou aos pais sobre a realização da atividade e a professora de geografia, junto da professora coordenadora, apesar de ciente de estar responsável pelos alunos, o respaldo dado pelas professoras tornou a experiência ainda mais proveitosa.

O comportamento dos alunos foi complicado em dois momentos, o primeiro foi nos momentos iniciais devido a animação dos estudantes em estar prestes a realizar uma atividade fora da sala de aula, atrasando em alguns minutos o início da atividade e o segundo momento foi já ao final da caminhada, no percurso ao retornar para a escola, onde os alunos estavam eufóricos com a atividade e começaram a dispersar, com a ajuda das duas professoras, os alunos se acalmaram para assim encerrarmos nossa atividade retornando a escola e a sala de aula.

Para poder trazer uma abordagem interdisciplinar, o foco foi aproximar a história do município aos temas que estavam sendo focados, criando uma relação com os eventos estudados em história e em geografia, além de permitir que os estudantes compreendam melhor a origem da própria cidade.

8. Avaliação pós-trabalho de campo

Para poder perceber de forma a percepção dos alunos mudou a partir do trabalho de campo, outra atividade foi realizada, nos mesmos moldes da atividade anterior, buscando ver quais novas respostas apareciam, demonstrando quais pontos chamaram a atenção dos alunos durante o campo e de que forma o campo contribuiu ou não para a melhor compreensão dos conceitos propostos.

Nuvem de Palavras 5 - cidade pós campo.



13 - Fonte: o autor

É interessante perceber que o número de palavras diminuiu, muitas palavras remetem ao que foi observado em campo e apareceram na atividade coletada antes do trabalho de campo.

As palavras novas que surgiram são paisagem, construída e modificada, são palavras que foram utilizadas para explicar o que era a cidade, a ideia de ser um espaço construído pela intervenção direta do homem no meio, a observação da paisagem para observar e compreender o espaço e modificada que remete as mudanças e modificações frequentes feitas na cidade que alteram sua paisagem.

Algumas palavras que apareceram na primeira atividade apareceram de novo, muitos dos itens estão nas atividades foram observados na paisagem ou

durante a caminhada entre uma parada e outra, tendo se destacado a casa, carro e loja.

Essa repetição pode ser pela situação colocada, que essa repetição acontece por conta de serem coisas muito presentes durante o cotidiano e foram muito presentes durante o trabalho de campo, também as palavras apareceram um número semelhante de vezes, mostrando que a maioria dos alunos, se atentaram para esses itens.

Nuvem de Palavras 6 - urbano pós campo



14 - Fonte: o autor

Nessa nuvem de palavras, é onde pode se perceber uma mudança na compreensão dos alunos, as duas palavras que mais apareceram foram trabalho e consumo, esses dois pontos foram bastante abordados durante o trabalho de campo ao buscar entender o espaço urbano.

A presença dessas duas palavras na maioria das atividades pós campo, aponta para uma maior apreensão por parte dos alunos e o aprimoramento no entendimento sobre o espaço urbano, pois ao trabalhar a ideia de que o urbano era onde se articulava o local e o global e que também era onde se imperava uma lógica de trabalho e consumo.

Também na mesma explicação, foi apontado como essa lógica de trabalho e consumo também passa a organizar áreas rurais, áreas do campo, isso pode

justificar o porquê em algumas atividades apareceram palavras como trator, vaca, cana, terra, usina e sítio.

Durante a explicação, esses temas foram apresentados para abordar a intensificação nas relações entre cidade e campo, como o espaço urbano é aquele que articula o local ao global, aquilo que se produz com foco direcionado a abastecer o mercado internacional passa por essas relações sejam mercadorias industrializadas ou produtos agrícolas *in natura*, por isso a presença de algumas ferramentas ou produtos dessa relação podem ter aparecido nas atividades.

Novamente aparecem os estabelecimentos, alguns vistos durante o campo e outros não, mas são características que foram marcantes para os alunos na observação da paisagem.

Uma palavra que está presente em uma atividade é a palavra vida, essa palavra pode ter sido colocada na atividade para apontar esse entendimento sobre onde se vive.

Nuvem de Palavras 7 - campo pós saída de campo



15- Fonte: o autor

A partir das nuvens de palavras podemos observar de que forma ou quais palavras estavam atreladas ao entendimento sobre o campo, de uma atividade para a outra, poucas palavras foram adicionadas, muitas palavras se repetiram, os

elementos mais presentes na paisagem ou vistos em imagens que remetem ao campo.

Em campo, a preocupação foi em apontar a discrepância que existe no campo, concentrações de terra, disposição de capital, apropriação de técnicas e maquinário, as palavras apontam para o que foi observado pela paisagem apesar de alguns itens não terem aparecido em nenhuma das atividades.

Nuvem de Palavras 8 - rural pós campo.



16- Fonte: o autor

Analisando as palavras que estavam presentes nas atividades, algo semelhante ao que aconteceu com o campo se repete, palavras aparecem mais vezes, algumas palavras novas foram adicionadas, mas no geral, são as mesmas palavras que aparecem na primeira atividade.

As palavras mais comuns sendo aquelas relacionadas a produção e as ferramentas utilizadas para a produção, terra nesse sentido ganhou um destaque muito maior, pela explicação o entendimento sobre o rural foi direcionado a modernização, a chegada de agentes estrangeiros e a concentração de terras, podendo mostrar o porquê terra ganhou mais importância.

Trabalho e consumo aparecem aqui mostrando que por parte dos alunos, a partir da explicação sobre como a lógica de trabalho e consumo passa a fazer parte

do campo e dos espaços rurais, justifique a adição dessas duas palavras, a terceira palavra nova que surge é obras, na paisagem que observamos era possível ver um armazém, isso foi apontado como a necessidade do agronegócio de infraestrutura para manter sua produção, o que pode ter sido lembrado por um dos estudantes.

Uma palavra que apareceu na atividade anterior e que não apareceu nessa foi agronegócio, na atividade anterior foi colocada apenas uma vez e não aparecer uma vez sequer no posterior é curioso, já que esse tema foi bastante abordado durante a explicação.

9. CONCLUSÃO

Para concluir, é possível compreender que, em primeiro momento, sair da sala de aula com os estudantes, para eles já foi um grande ganho em qualidade, muitos alunos se sentiram incentivados e inspirados por estarem em contato direto com o espaço, essa validação vinda a partir da aproximação com o que se é estudado, sobre isso:

O engajamento e a motivação intrínseca da auto-produção do conhecimento promovem o ensino e a aprendizagem de maior qualidade. A motivação construtiva leva ao interesse de compreender, ou seja, eleva a curiosidade do aluno para além do ouvir e do ler, incentivando a criatividade e a criticidade, assim como tornando aplicado o seu conhecimento pré-existente de modo flexível, a fim de formular e resolver as questões pertinentes ao seu desempenho. (Cioccari, pg 35, 2013)

Ao permitir que os estudantes pudessem observar diretamente aquilo que se era explicado, usando como exemplo lugares que são do cotidiano, torna-se muito mais significativo e concreto aquilo que se busca construir junto deles.

As potencialidades do trabalho de campo enquanto ferramenta de ensino, foram um norte para o planejamento da atividade, sendo aplicados e observados durante a realização da saída da sala de aula e apesar dos desafios, o resultado foi positivo.

Com base na experiência realizada, a partir do que pode ser visto pelas nuvens de palavras, há uma mudança no escopo de elementos que os estudantes utilizavam, muitos desses termos tendo sido vistos em campo, sendo assim, podemos concluir que o trabalho de campo é uma ferramenta valiosa para aprofundar o conhecimento sobre conceitos geográficos, como cidade, urbano, campo e rural.

A construção do roteiro, levando em consideração os elementos levantados na avaliação prévia e depois proporcionar a observação desses mesmos elementos junto dos estudantes, permite que eles avancem para além daquilo que se vê, analisar a paisagem é observar a partir dos sentidos o espaço para buscar nele

elementos que nos permitam criar uma interpretação acerca daquilo que é observado e sentido.

Criando uma conexão, não só por estar em campo, mas por reconhecer aqueles elementos aos quais são familiares, observados agora por um entendimento aprofundado sobre o espaço.

A experiência direta em campo permite aos estudantes compreender as relações estabelecidas entre esses conceitos, as dinâmicas existentes entre a cidade e o campo e a expansão da dinâmica urbana para áreas consideradas rurais, bem como as transformações trouxeram novos significados a eles.

A possibilidade de observar o espaço e relacionar com os conceitos aplicados proporcionou um avanço no entendimento dos alunos sobre o que foi estudado, abrindo a percepção deles para um processo social e histórico que construiu e se mantém construindo o espaço vivido por eles.

.

10. Referências

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Trabalho de campo e ensino de Geografia. Geosul, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 181-195, 2002.

BECKER, Elsbeth Léia Spode; BATISTA, Natália Lampert. Saída de campo: vivências e práticas interdisciplinares para a construção do conhecimento geográfico. Para Onde!?, 2019,

CARLOS, Ana Fani A. O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade. 2004.

CIOCARRI, Carmen Candida. ENSINO DE GEOGRAFIA E O TRABALHO DE CAMPO: CONSTRUINDO POSSIBILIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE O ESPAÇO URBANO E RURAL DE JÚLIO DE CASTILHOS, RS. Orientador: Prof. Dr. Benhur Pinós da Costa. 2013. 93f Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia e Geociências, Área de Concentração Produção do Espaço e Dinâmica Regional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de

Cocato, G. P., & Vitto, D. (2019). O TRABALHO DE CAMPO ENQUANTO EXPERIÊNCIA DE ENSINO DOS CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA URBANA EM UM CONTEXTO ESCOLAR DE PRECARIZAÇÃO. Revista Brasileira de Educação em Geografia, 9(18), 185-210.

DOS SANTOS, Ana Paula Teodoro. O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NAS AULAS DE GEOGRAFIA. In: [TESTE] Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 2015.

Farias, R. C. de. (2019). O TRABALHO DE CAMPO NA PERSPECTIVA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: uma revisão crítica a partir do cenário internacional. Revista Brasileira De Educação Em Geografia, 9(17), 181–198. Recuperado de <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/586>

FIRME, Thereza Penna. Avaliação: tendências e tedenciosidades. Ensaio: aval. pol. públ. educ. [online]. 1994, vol.01, n.02, pp.05-12. ISSN 0104-4036.

IBGE, Rio das Pedras, acessado dia 01/01/2024, disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-das-pedras/historico>

LENCIONI, S. OBSERVAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CIDADE E URBANO. GEOUSP Espaço e Tempo (Online), [S. l.], v. 12, n. 1, p. 109-123, 2008. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2008.74098. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74098>. Acesso em: 17 jan. 2024.

MENGA, Ludke, ANDRÉ, e. d. a. Marli. Título: Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora E.P.U, 2014.

Mestre em Geografia

Monte-Mor, R. L. (2011). O que é o urbano, no mundo contemporâneo. Revista Paranaense De Desenvolvimento - RPD, (111), 09–18. Recuperado de <https://ipardes.emnuvens.com.br/revistaparanaense/article/view/58>

SANTOS, Jorman dos; SANTOS, Alan Azevedo Pereira dos. Compreendo a cidade a partir da aula de campo in: ensino de geografia urbana: Reflexões e ações pedagógicas. Ilhéus - Bahia: Editora da Uesc, 202.p.109-122

SILVA, José Graziano da. Velhos e novos mitos do rural brasileiro. Estudos avançados, 2001, 15: 37-50.

Veronezzi, F., & Fajardo, S. (2015). A paisagem na análise geográfica: considerações sobre uma paisagem rural em Guarapuava-PR. GEOgraphia, 17(34), 207-224. <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2015.v17i34.a13718>